

Recomendações de Fertilização de viveiros

Recomenda-se que os viveiros sejam fertilizados para que por meio da liberação dos nutrientes ocorra o aumento na quantidade de plâncton existente na água. Sendo este, o principal alimento natural da Tilápia.



Fonte: Walter A. Boeger



Para que haja uma redução nos custos de produção, podemos utilizar estercos e dejetos no lugar de fertilizantes químicos.

Fertilizantes orgânicos

Esterco de animais contém os mesmos nutrientes que os fertilizantes químicos, porém em quantidades muito menores e uma grande percentagem de umidade e de fibras.

Quando o esterco é lançado no viveiro, as bactérias presentes naturalmente nesse ambiente fazem a sua decomposição, liberando na água os nutrientes que nele contém.

Recomendações

Em viveiros sem aeração, o ideal é fazer adubação líquida.

Visto que há a disponibilidade de esterco bovino na propriedade, sugere-se que seja usado da seguinte forma:

- Adicionar 20% de esterco em uma caixa d'água (500L).
- Acrescentar água no volume restante (80%).
- Misturar o conteúdo todos os dias para evitar a fermentação.
- Distribuir um balde desse líquido por dia no viveiro conforme a necessidade observada através do disco de Secchi. (ver pág. 2 – disco de secchi)
- Trocar o conteúdo/Solução (Água + Esterco) da caixa a cada 7 dias.

*Colocar um balde da solução anterior, para inocular as bactérias nessa nova solução.

Atenção!

As aplicações de esterco diminuem as concentrações de oxigênio na água!

Isso porque as bactérias também precisam consumir oxigênio para sobreviver.

Por isso...

Muita atenção no verão!

Quanto maior for a temperatura, maior o risco de faltar oxigênio para os peixes, em caso de excesso de adubação.

Portanto, a quantidade de esterco lançada nos viveiros deve ser sempre bem controlada!!

Cuidado com esterco fresco!

Devido à grande quantidade de fibras, ocorre um maior consumo de oxigênio ao serem degradadas e ainda podem não ser completamente decompostas, o que acaba gerando resíduo sólido no fundo dos viveiros, diminuindo sua vida útil.



Fonte: Walter A. Boeger

Referências:

OSTRENSKY NETO, Antonio; BOEGER, Walter Antônio Pereira. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo.** Guaíba: Agropecuaria, 1998. 211p., il. ISBN 8585347279 (broch.).

Fertilização antes do povoamento

A fertilização inicial deve ser feita com pouca água no viveiro, cerca de 40 a 50 cm de profundidade ou até mesmo com os viveiros secos.

Após a fertilização, ainda com os viveiros contendo pouca água, esperar de 4 a 8 dias para que ocorra o desenvolvimento do plâncton.

Depois, completar o volume que falta para encher os viveiros, esperar de 2 a 4 dias para que aumente a quantidade de alimentos naturais, e só então os alevinos poderão ser transferidos para os viveiros.

Monitoramento da transparência da água

Disco de Secchi

É o instrumento utilizado para medir a transparência da água.

O disco mede 20 cm de diâmetro e é pintado de preto e branco em quartos opostos, como mostrado na figura ao lado.

O disco pode ser feito de madeira, contendo um peso para fazê-lo afundar e uma corda graduada, para possibilitar a medição.

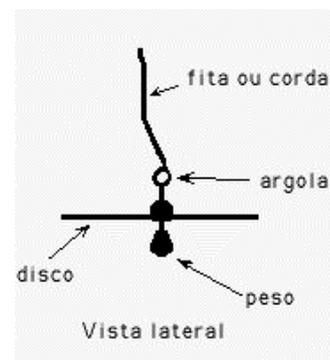
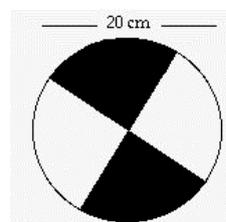
A pessoa fica de costas para o sol e mergulha o disco na água, observando-o de cima.

A turbidez da água é medida pela profundidade em que não se consegue mais enxergar o disco.

Atenção!

Muitas vezes, por inexperiência e com a intenção de fornecer maior quantidade de alimento natural aos alevinos e juvenis, exagera-se na adubação dos tanques, que acabam ficando com baixos níveis de oxigênio no momento do povoamento.

Isso pode ocasionar a morte dos peixes, resultando em grandes prejuízos.



Altura do disco	Situação	Manejo Recomendado
Maior que 35 cm	Água transparente Plânctons escassos	Fertilizar o viveiro
Entre 35 cm e 25 cm Ideal	Água levemente esverdeada Produção ideal de plânctons	Viveiro em boas condições, <u>não necessita manejo</u>
Menor que 25 cm	Água muito verde Alta produção de plânctons	Cessar fertilizações e monitoramento constante do viveiro

Referências:

KUBITZA, FERNADO. **Produção de tilápias em tanques de terra, estratégias avançadas no manejo.** Revista panorama da aquicultura. Rio de Janeiro, set/Out., 2009, Vol.19, n.115.

SILVA, G. et al. **Tilápia-do-Nilo: Criação e cultivo em viveiros no estado do Paraná.** Curitiba: GIA, 2015.



Fonte: Walter A. Boeger